

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

PROJECTOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: ACTIVIDADES DE ANIMAÇÃO
DE TEMPOS LIVRES

ÂNGELA MARIA JESUS QUARESMA

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE O GRAU DE MESTRE EM CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO

AREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE ADULTOS

2009

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

PROJECTOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: ACTIVIDADES DE ANIMAÇÃO
DE TEMPOS LIVRES

ÂNGELA MARIA JESUS QUARESMA

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE O GRAU DE MESTRE EM CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO

AREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE ADULTOS

ORIENTADOR: PROF. DOUTOR BELMIRO CABRITO

2009

Resumo

O presente relatório descreve todo um trabalho realizado durante nove meses de estágio curricular, desenvolvido na empresa Plenamente: Eventos e Serviços Educativos, Lda.

Teve como principais objectivos participar nas iniciativas em curso da empresa e elaborar um programa de Educação para a Cidadania e um de Expressão Plástica, ambos a desenvolver no âmbito do Programa de Actividades de Enriquecimento Curricular. A participação nas iniciativas em curso da empresa deu origem a outros projectos, referidos ao longo do documento. No fim, todas as tarefas realizadas tiveram como intuito a dinamização e enriquecimento dos tempos livres.

Para o desenvolvimento dos programas realizaram-se algumas pesquisas teóricas de acordo com os temas tratados em cada um. Posteriormente tratou-se da planificação de actividades e descrição dos respectivos procedimentos técnicos que cada uma implicava. As metodologias utilizadas para o desenvolvimento dos projectos foram as “dinâmicas de grupo” e “técnicas de expressão plástica”.

Alguns dos projectos implicaram a organização de sessões de formação para os monitores/animadores. A realização prática dessas sessões ocorreu em dois dos projectos. Para a formação de monitores foram utilizadas metodologias activas e participativas, onde os formandos tinham um papel central.

A realização prática de alguns dos projectos bem como de sessões de formação, revelaram-se como momentos essenciais ao longo de todo o trabalho.

Palavras – Chave: educação não formal; projectos de animação; tempos livres; actividades educativas.

Abstract

The present report describes the whole work done during the nine months curricular internship developed at the Plena.mente: Eventos e Serviços Educativos, Lda enterprise.

Its main goals were to participate in the initiatives taking place at the enterprise and to elaborate a program of Citizenship Education and one of Plastic Expression, both to be developed for the Curricular Enrichment Activities Program. The taking part of the initiatives occurring at the company gave place to other projects, referred to along this document. In sum, all of the tasks performed were aimed at boosting and enriching spare times.

For the development of the programs, some theoretical research was done according to the themes handled in each. Following that, the planning of the activities and the description of the respective technical procedures was done for each. The methodologies used for the programs development were “group dynamics” and “plastic expression techniques”.

Some of the projects implied the organization of training sessions for the monitors/group leaders. The practical performance of these sessions occurred in two of the projects. At the monitors training, active and participative methodologies were used, where the trainees had a central role.

The practical performance of some projects as well as the training sessions, revealed themselves as key-moments along the whole work that was done.

Key-words: non-formal education; reviving group projects; spare-times; educational activities.

Agradecimentos

Este relatório representa, antes de mais, o final de uma grande etapa da minha vida. Etapa muito importante porque permitiu vivenciar múltiplas experiências, pensar e reflectir sobre a vida e sobre o mundo, e claro, aprender imensa, imensa coisa.

Este relatório conta o resultado de todo um processo intenso e de constante aprendizagem e de uma longa jornada.

Agradeço à Professora Doutora Natália Alves e ao Professor Doutor Belmiro Cabrito pelo apoio prestado ao longo de todo ano lectivo.

Agradeço à Dr.^a Sofia Pereira, representante da empresa Plena.mente, pela oportunidade que me deu para poder realizar o meu estágio curricular, pelo apoio e encaminhamento deste processo.

Agradeço à minha colega de estágio, Celina Oliveira, pela troca de ideias, de conhecimentos, de reflexões conjuntas e, especialmente, a amizade.

Agradeço aos meus amigos, por todo o apoio, dedicação, compreensão e carinho nas horas mais felizes e menos felizes e em especial à minha família pelo encorajamento constante.

Obrigado!

Índice

Introdução.....	10
Capítulo I – Contextualização Teórica.....	12
1. Educação Não Formal.....	13
1.1. Planificação da Educação Não Formal.....	15
1.2. Áreas de actuação da Educação Não Formal.....	16
1.2.1. Animação Sociocultural.....	17
a) Caracterização da Animação Sociocultural.....	17
b) Avaliação da Animação Sociocultural.....	18
b)i. Tipos de avaliação.....	19
c) Perfil do animador.....	21
1.2.2. Educação para os Tempos Livres.....	22
a) Formação de Monitores de Tempos Livres.....	23
b) Pedagogia do ócio.....	23
c) Espaços e actividades de Educação para os Tempos Livres.....	24
c)i. Actividades extra - curriculares.....	24
c)ii. Actividades educativas de férias.....	24
d) Técnicas de Educação de Tempos Livres.....	25
d)i. Dinâmicas de grupo: jogos de grupo.....	25
d)ii. Expressão Plástica.....	26
2. Formação.....	27
2.1. Planificação da Formação.....	27
2.1.1. Os objectivos, métodos, técnicas e recursos.....	28
2.2. Animação de uma actividade de formação.....	30
2.3. Avaliação da Formação.....	30
2.3.1. Avaliação diagnóstica.....	30

2.3.2.	Avaliação formativa.....	30
2.3.3.	Avaliação da Satisfação	31
2.3.4.	Avaliação de impacto.....	31
2.3.5.	Auto- avaliação	31
Capítulo II - Caracterização da Instituição: Plena.mente.....		33
Capítulo III – Actividades Desenvolvidas		38
1.	Actividades do Projecto.....	40
1.1.	Estrutura dos Programas.....	40
1.2.	Cidadania em Jogo	42
1.2.1.	Justificação do Projecto	42
1.2.2.	Finalidades e Objectivos	42
1.2.3.	Metodologia e Actividades	43
1.3.	Artistas com Pinta	44
1.3.1.	Justificação do projecto	44
1.3.2.	Objectivos	44
1.3.3.	Metodologia e actividades	45
1.4.	Monitorização e Avaliação.....	46
1.5.	Formação.....	47
1.6.	Considerações e Reflexões.....	47
2.	Outras Actividades	48
2.1.	Semana Europeia da Mobilidade.....	48
2.2.	Bodo das Castanhas.....	48
2.3.	Seminário	49
2.4.	Oficina da Criatividade	49
2.4.1.	Projecto	50
2.4.2.	Formação / Workshop.....	51
2.4.3.	Considerações e reflexões.....	52

2.5. Páscoa Criativa.....	53
2.6. Catálogos Plena.mente	54
2.6.1. Catálogo de Natal.....	54
2.6.2. Catálogo Festas de Final de Período.....	55
2.7. Comemorações Alta.mente	55
2.8. Praia Alta.mente	57
2.9. Família Alta.mente	58
Considerações Finais	59
Referências Bibliográficas	62
Anexo A	65

Índice de Anexos

Os anexos encontram-se gravados no suporte informático. O presente índice tem como função orientar a leitura de anexos. A cada anexo corresponde uma pasta de cada projecto em que participei. Dentro de cada pasta existem duas subpastas: uma com as **actividades que realizei** e outra com alguns **documentos de apoio** à realização das actividades (nomeadamente documentos fornecidos pela empresa). De seguida apresenta-se a enumeração de anexos.

Anexo I – Cidadania em Jogo

Anexo II – Artistas com Pinta

Anexo III - Semana Europeia da Mobilidade

Anexo IV - Bodo das Castanhas

Anexo V - Seminário

Anexo VI- Oficina da Criatividade

Anexo VII - Páscoa Criativa – Férias Activas 2009

Anexo VIII - Catálogos da Plena.mente

1. Catálogo de Natal
2. Catálogo Festas de Final de Período

Anexo IX - Comemorações Alta.mente 2009

Anexo X - Praia Alta.mente 2009

Anexo XI - Família Alta.mente – Oficina da Família

Introdução

O presente relatório é o resultado de todo um trabalho realizado em estágio curricular, desenvolvido em âmbito do 2.º ano de Mestrado em Ciências da Educação, na área de especialização em Formação de Adultos.

O estágio foi realizado na empresa Plena.mente Eventos e Serviços Educativos, Lda.

O tema do estágio remete para a Animação e Educação de Tempos Livres, inserindo-se no âmbito de Educação Não Formal, dando assim origem ao título “Projectos de Educação Não Formal: Actividades de Animação de Tempos Livres”. O título reflecte o conjunto e tipo de actividades desenvolvidas ao longo do todo o percurso de estágio. As principais actividades prenderam-se com a concepção de projectos de educação não formal, orientados para a ocupação de tempos livres, nomeadamente os programas de Educação para a Cidadania e de Expressão Plástica.

O programa de Educação para a Cidadania aparece como um programa próprio, onde se pretende levar as crianças a serem os principais agentes de uma educação de adultos, a serem cidadãos activos da comunidade a que pertencem e em agentes de desenvolvimento em que estão envolvidos. Os temas nele abordados, Saúde, Ambiente e Património, são importantes nesse sentido. Para além disso, o programa pretende ser um instrumento de trabalho para o monitor que leccionará o Programa *Cidadania em Jogo*.

Os principais objectivos do estágio foram a participação de iniciativas em curso da empresa Plena.mente (as iniciativas deram origem à concepção de alguns dos projectos mencionados ao longo do relatório); elaborar um programa de Educação para a Cidadania e um programa de Expressão Plástica, a desenvolver no âmbito do Programa de Actividades de Enriquecimento Curricular. Para além desses, era ainda objectivo contribuir para a melhoria dos serviços prestados pela empresa.

Para desenvolver os projectos foram utilizadas as metodologias “dinâmicas de grupo” e expressão plástica”. Para as formações de monitores foram utilizadas metodologias activas e participativas, onde os formandos tinham um papel principal.

No que diz respeito à estrutura do relatório, este encontra-se dividido por três capítulos.

O primeiro engloba toda a mobilização teórica que realizei e que suportou as actividades realizadas ao longo do estágio (Educação Não formal e áreas de actuação correspondentes: animação sociocultural e educação para os tempos livres). Neste capítulo, abordo os conteúdos essenciais que fundamentaram a experiência prática, uma vez que as áreas de educação formal são inúmeras e apenas uma pequena parte delas se reflectiu no trabalho de estágio.

No segundo capítulo apresenta-se a caracterização da empresa acolhedora, a Plenamente.

A apresentação das actividades desenvolvidas, incluindo o projecto de estágio, constitui o capítulo três.

Por fim, seguem-se as considerações finais e as referências bibliográficas.

Sublinho um aspecto muito importante no estágio que foi facto de este ser realizado em conjunto com uma colega de Ciências da Educação da FPCE-UC¹. Realizámos em conjunto a maioria das actividades de estágio.

Considero muito útil para a minha aprendizagem, o facto de ter tido a oportunidade de realizar estágio em conjunto, porque com a colega pude reflectir sobre as dificuldades e os problemas que foram emergindo, pude partilhar ideias, adquirir novos conhecimentos, e trocar experiências! Aliás, um projecto de estágio com esta dimensão só seria exequível trabalhando em conjunto, pois a quantidade de tarefas era bastante significativa. A experiência de fazer um estágio em conjunto com outra colega apareceu também como preparação para a vida profissional, pois aí terei sempre de trabalhar com os outros.

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Capítulo I – Contextualização Teórica

1. Educação Não Formal

As insuficiências e as imperfeições do sistema escolar do tipo clássico que fundamentam o crescente interesse pelas formas não escolares de educação/formação enquanto complemento ou até mesmo substituto da escola, originaram outros processos educativos, que complementam o ensino escolar Canário (1999) A educação não formal e a educação informal são, então, conceituadas e remetem-se essencialmente para campos não escolares.

A Educação Não Formal (ENF) abrange uma série de âmbitos educativos e formativos, construindo um princípio, o de que a educação não é só uma tarefa da escola. A educação é um mundo, onde a escola se apresenta como uma pequena parte do mesmo. A educação não formal defende isso mesmo, que a educação está para lá das portas escolares. A sua grande missão é complementar a educação formal (escolar), uma vez que esta não preenche todos os domínios da educação nem atende às necessidades do mundo actual. De acordo com Silvestre (2003, p. 54), “o conceito de ENF foi pensado para colmatar as carências e as contradições da educação/formação escolar tradicional e para responder a necessidades não satisfeitas pelas instituições educativas / formativas formais”. Neste domínio não formal dá-se então especial atenção aos interesses locais e das próprias pessoas (formandos).

Na evolução do conceito de Educação Não Formal estão também presentes a preocupação pela formação de novas estratégias de desenvolvimento educativo (individuais e colectivas) (Vázquez, 1998). Tanto pode desenvolver-se dentro de instituições como fora delas.

A Educação Não Formal está intimamente ligada ao contexto sociocultural em que é desenvolvida, algo que o sistema formal nem sempre é capaz, uma vez que tenta cumprir obrigações externas.

Os vários campos de acção da educação não formal (ex: alfabetização de adultos, educação ambiental, conservação e melhoria do património natural e cultural, educação para os tempos livres e animação sociocultural, etc.) não se constituem uma alternativa autónoma nem eficaz face ao sistema formal, procuram antes, um meio de complementar uma educação formal e institucionalizada. Deste modo, a Educação Não

Formal encontra-se em diversas modalidades e contextos de acção. Exemplos disso são as actividades interdisciplinares (ex: actividades de enriquecimento curricular no âmbito do 1º CEB), as bibliotecas, associações, formação profissional, museus, entre outros. Em contexto de estágio desenvolveram-se actividades para a ocupação de tempos livres e animação sociocultural.

Em todos os contextos de acção mencionados, encontram-se actividades de educação não formal, porque:

- Existe um intencionalidade educativa,
- A actividade é organizada;
- Existe um processo de aprendizagem;
- E existe um acompanhamento pedagógico no processo educativo.

As Actividades de Enriquecimento Curricular constituíram a grande base para o presente trabalho, porque os programas de Educação para a Cidadania e de Expressão Plástica realizaram-se nesse âmbito. No entanto, também foram desempenhadas tarefas no âmbito de outros projectos, nomeadamente de ocupação de tempos livres. O que se destaca aqui é que todas as actividades que realizadas usufruíram de uma intencionalidade educativa, estavam organizadas por diferentes projectos, e não descuraram de um processo de aprendizagem do seu público-alvo nem do seu acompanhamento pedagógico. Esta última característica é bem manifesta nos programas de educação para a cidadania, de expressão plástica e Oficina da Criatividade, onde foi preparado todo um processo de avaliação a realizar durante o desenvolvimento dos programas e no final.

Uma outra característica dos programas desenvolvidos no estágio foi a adequação ao público-alvo. As actividades preparadas para os programas apresentam um espaço aberto a ser adequado à região e à prática quotidiana onde se implementará cada um. Para além disso, as técnicas utilizadas na maior parte das actividades são apelativas ao público-alvo, factor que favorece a motivação e a aprendizagem.

Quanto aos profissionais de educação não formal, estes podem nem sempre possuir uma formação especializada, podendo ser amadores ou somente voluntários que detenham pequenos cursos técnicos. No caso particular da empresa Plena.mente aposta, regra

geral, em pessoas que detenham formação superior, tentando dar oportunidade de trabalho a jovens recém licenciados na área das Ciências da Educação e da Animação.

A Educação Não Formal, embora não se reja por modelos tão rígidos como a educação formal, implica também uma planificação e avaliação do processo educativo.

1.1. Planificação da Educação Não Formal

O elemento fundamental na planificação de actividades de educação não formal é acima de tudo, o carácter pedagógico. De acordo com o autor Colom (1998) a educação não formal implica uma planificação. O mesmo autor defende que a planificação anda a par com o desenvolvimento. Num contexto de educação não formal, a planificação parte de uma situação real e racional, tendo como meta o desenvolvimento social.

A etapa de planificação foi essencial para a realização de todo o estágio. Foi a base, talvez, de todas as tarefas desenvolvidas. Mostrou-se, por isso, numa estratégia bastante eficaz, na medida em que, através da planificação de actividades, estas foram melhor estruturadas, possibilitando a detecção de erros, vantagens de cada actividade, pontos fracos, pontos fracos. Portanto, a planificação é, neste ponto de vista, um bom ponto de partida para a obtenção de sucesso das actividades, aquando do seu desenvolvimento em contexto real.

Quando se fala em planificação educativa, há que atender a algumas questões orientadoras da acção educativa, questões essas que se mostraram imprescindíveis em todo o trabalho realizado. Deste modo, para planificar uma acção educativa recorre-se primeiramente à formulação de objectivos (definindo a natureza e motivos que levam à origem do projecto); depois, tem-se em conta o tempo e o espaço da acção; determinam-se os métodos; seleccionam-se os meios e os materiais; adequam-se os conteúdos e as actividades; e faz-se uma avaliação. Para além disso, há que atender ainda a alguns aspectos importantes, a saber (de acordo com Colom, 1998):

- Definir a natureza e motivos que levam à origem do projecto;
- Para que serve o projecto e a origem dos objectivos propostos;
- Quanto se deseja fazer, ao nível das metas delineadas;
- Onde se que fazer, ou seja, quais os lugares onde se irá desenvolver a acção;

- Como se quer fazer, quais as actividades a concretizar, as metodologias a utilizar, os recursos materiais e financeiros;
- Quem vai desenvolver a acção educativa.

Também os aspectos acima mencionados tiveram lugar na planificação das actividades, porque ajudaram na orientação de decisões a tomar. Deste modo, todos os projectos realizados atendiam à definição dos objectivos, duração das actividades, selecção de meios e gestão de materiais (lúdico-pedagógicos), contando ainda com uma avaliação final.

Num contexto de educação não formal, a planificação deverá deixar um espaço em aberto para situações inesperadas, ou para sugestões/alterações propostas no decorrer da acção. A flexibilidade será, então, uma característica fundamental na planificação, porque possibilita a participação e inovação. Neste sentido, a planificação serve a função de orientar a acção educativa, em prol de uma mudança (ou melhoria) social local (mudança individual e colectiva). Em todos os projectos desenvolvidos no estágio, a planificação de actividades teve como função orientar os monitores (animadores) das mesmas. Embora se delineassem determinadas acções para cada projecto, essas eram desenvolvidas tendo em conta o público com que se trabalhava. Por exemplo, nos procedimentos das actividades apresentava-se cada detalhe para um bom desenvolvimento. O monitor poderia ir adequando esse procedimento de acordo com a situação prática no momento.

1.2. Áreas de actuação da Educação Não Formal

Não havendo uma metodologia específica usada em Educação Não Formal, de acordo com Bernet (1993), destaco a Animação Sociocultural e a Educação de Tempos Livres como estratégias utilizadas no âmbito da educação não formal, ao longo de todo o trabalho realizado no estágio.

1.2.1. Animação Sociocultural

A Animação Sociocultural representa uma estratégia da educação não formal, uma vez que visa uma acção para os interesses locais, os conteúdos são contextualizados à área de intervenção e recorrem a métodos activos e participativos.

O conceito de Animação Sociocultural é algo complexo. De acordo com Sarramona (1998) o conceito de animação está associado ao desenvolvimento, ao movimento, à intercomunicação, à revitalização. A palavra social (animação sociocultural) compreende o colectivo, a colaboração, comunidade, solidariedade, civismo, respeito, etc. A palavra cultura (animação sociocultural) refere-se ao contexto que se pretende desenvolver e animar e está ligado aos valores, hábitos e atitudes compreendidos no conceito social. Aprofundando esta ideia sublinho Bernet (1998, p. 30) quando refere que “a acção sociocultural por vezes salientará o social (uma reivindicação popular de espaços verdes, por exemplo) e outras salientarão o cultural (recuperação de uma tradição popular) ”.

Os projectos desenvolvidos ao longo do estágio atendem às acepções socioculturais, por serem projectos onde se realçava a interacção entre as crianças, a sua aprendizagem, criatividade, divertimento, onde se valoriza o património cultural e sua preservação, onde se sensibilizava para problemas ambientais e onde se promoviam atitudes de cidadania.

De três factores que Pérez (1998) enuncia, aquele que esteve circunscrito à função recreativa da animação sociocultural, ligada ao tempo de lazer foi a educação de tempos livres.

a) Caracterização da Animação Sociocultural

A animação sociocultural apresenta várias caracterizações. Segundo Bernet (1998) é uma acção ou intervenção social, uma actividade ou prática social, é um método ou técnica, é um processo, é um projecto ou programa, e é função social. Portanto, todo o conteúdo do trabalho de estágio se preencheu com projectos de animação, em que esta se tomou como método essencial à concretização, quer da planificação, quer do desenvolvimento das actividades.

De acordo com o mesmo autor, a palavra acção talvez seja a que melhor caracteriza a animação sociocultural por compreender mais amplamente os territórios em que os agentes desenvolvem a sua actividade.

Foi com base nos contextos sociais e culturais que, por exemplo, se planificaram as actividades do programa de educação para a cidadania. Este foi pensado e construído tendo em conta as zonas sociais e culturais onde poderia ser implementado. Pode dizer-se, também, que por esta razão a animação sociocultural é normalmente desenvolvida através de uma acção contextualizada, incidindo na própria região ou distrito ou noutros locais mais circunscritos, tendo como finalidade a promoção de atitudes participativas e activas da comunidade.

b) Avaliação da Animação Sociocultural

Seja em qualquer área, a avaliação foi e é ainda, um processo “delicado”. Nem sempre aparece livre de críticas, de isenções e de juízos de valor.

Em Animação Sociocultural, a avaliação é necessária, evidentemente, embora pese o facto de que esta é condicionada pelo carácter heterogéneo que apresenta a animação. Isto quer dizer que os processos de avaliação em animação sociocultural podem ser os mesmos utilizados nas áreas sociais, mas ajustados ao projecto animação que se faz, ao âmbito em que se intervém, à população em específico, porque em cada região existem problemas diferentes próprios de determinado povo. Daí que cada processo de avaliação seja, “em ASC, singular, original, ajustado à realidade concreta em que se implementa” (Martínez, 1998, p. 191). Deste ponto de vista, a avaliação torna-se necessária para se conseguir comparar resultados obtidos, resultados imprevistos, erros e vantagens destacadas, tendo ainda, em conta, o bom funcionamento de um projecto. Porquê, então, uma avaliação? Para os projectos realizados ao longo do estágio, a avaliação foi sempre um ponto importante, porque se queriam identificar os pontos fortes dos projectos, que mudanças teriam de ser feitas, que ajustes teriam de fazer. A avaliação permitiu assim verificar a exequibilidade dos projectos, destacando os elementos positivos e melhorando os negativos.

Também a flexibilidade é uma característica essencial para o processo avaliativo em Animação Sociocultural. De acordo com o mesmo autor, o processo de avaliação deverá

ter em conta as mudanças que ocorrem, adaptando-se, assim, às transformações ocorridas no contexto real.

Remetendo para a vertente educativa da animação, é seu objectivo que a população seja autonomamente capaz de identificar, gerir e solucionar os seus problemas e, para isso, não se pode descurar da avaliação. Ou seja, que o “processo avaliativo em ASC se transforme, ao mesmo tempo, num processo de ensino – aprendizagem” (Martínez, 1998, p. 192), e que a comunidade participe activamente neste processo. Para tal, a auto-avaliação dos participantes é importante, assim como, o ponto de vista de um avaliador externo e de um avaliador interno (o especialista implicado no desenvolvimento de todo o processo).

Os objectos de avaliação em ASC passam pelos territórios, instituições, programas, projectos, actividades e os agentes. No caso do presente trabalho, a avaliação tomou corpo na avaliação de programas (Educação para a Cidadania e Expressão Plástica), de projectos (Oficina da Criatividade) e de agentes educativos (monitores/animadores). O projecto “Oficina da Criatividade” contou com uma avaliação (da satisfação) dos participantes no projecto e dos animadores das actividades incluídas no projecto. Para a avaliação dos programas, prepararam-se modelos de relatórios para os monitores, para os participantes (publico – alvo) e para a (s) entidade (s) adjudicante (s).

b)i. Tipos de avaliação

A avaliação dos projectos consistiu (consiste) em verificar a pertinência que os mesmos tiveram e verificar se as actividades propostas foram ajustadas à realidade. No entanto, é importante saber também, em que medida a planificação das actividades (e dos projectos) condiciona o seu desenvolvimento. Fala-se então de uma avaliação da planificação (Martínez, 1998).

A avaliação da planificação tem como objectivo “detectar discontinuidades, erros ou défices entre a concepção do programa de intervenção e as características do grupo ou comunidade aos quais se pretende aplicar para assim se poder actuar sobre eles” (Martínez, 1998, p. 200) e avaliar o grau de incoerência interna da programação, isto é, verificar a sua estrutura e relação entre as partes que a compõem.

Quanto à *avaliação do processo*, também chamada de monitorização do programa (Martínez, 1998), consiste na comparação entre o seu desenvolvimento e a planificação prevista inicialmente. A monitorização foi o tipo de avaliação central para os programas de educação para a cidadania e expressão plástica.

Para este tipo de avaliação há que delinear os pontos que se querem controlar e prever alternativas de acção, tendo em conta os resultados que se adivinham. Para os programas concebidos (Educação para a Cidadania e Expressão Plástica) gerou-se um modelo de monitorização para os futuros monitores do programa. Para o Projecto Oficina da Criatividade houve também uma avaliação do processo, através de questionários e sessões de supervisão semanais. A avaliação incidia sobre os monitores do projecto, sobre o sucesso das actividades lúdicas e sobre a satisfação das crianças. Todos estes aspectos consistiram em momentos de avaliação.

Martínez (1998) chama a atenção, ainda, para uma avaliação dos resultados, do impacto e diferida, sendo que esta última prende-se com a do impacto.

A *avaliação dos resultados* define-se com uma avaliação do produto, aplicando-se somente no fim de todo o processo, quando se quer verificar a eficácia do programa e que objectivos foram atingidos, ou seja, quando se verificam os resultados (esperados e não esperados) obtidos. Os resultados não previstos são de anotar, uma vez que podem dar indicações úteis para o melhoramento do programa e um melhor ajuste à realidade, mostrando-se, por isso, num processo imprescindível. Foram apontados os aspectos negativos e positivos no final de cada projecto, os quais forneceram pistas importantes para uma melhoria de futuros projectos.

No que diz respeito à *avaliação do impacto*, que consiste na avaliação dos efeitos que o programa (projecto ou acção) teve na comunidade, foi utilizada para avaliar a formação de monitores do projecto Oficina da Criatividade. Foi útil para se perceber em que medida os monitores atingiram os objectivos propostos e de que maneira adaptaram os seus conhecimentos às tarefas pedidas (pelo projecto). Para fazer a avaliação de impacto recorreu-se a observações em contexto real de trabalho.

c) Perfil do animador

O perfil de um animador, nomeadamente de um animador sociocultural, nem sempre foi muito bem definido. Por vezes, fica muito dependente das funções que exerce e da área de intervenção que ocupa.

Houve várias tentativas para se traçar um perfil de animador. No entanto, devido à diversidade de funções exigidas a um animador, essas tentativas tiveram resultados pouco reconfortantes Larrazábal (1998). Apesar disso, o autor mostrou algumas características comuns para um animador, independentemente da função por si desempenhada. Assim tem-se que:

- Um animador é sempre um educador, porque a acção educativa prevê uma mudança individual, colectiva, social, mundial. Seja qual for o perfil do animador, a sua modalidade de intervenção, pressupõe uma acção educativa;
- Um animador é um agente social porque intervém junto da população, grupos ou colectivos;
- Um animador é um relacionador porque estabelece as comunicações entre a população e as entidades, promovendo o bem-estar da sociedade.

Estas três posições tomadas para um animador destacaram-se, também, no perfil de cada animador /monitor dos projectos desenvolvidos no estágio. Estas foram a base essencial, para além das outras funções que lhes foram exigidas.

Em consonância com estas denominações está Cabanas (1993). Este autor acrescenta outras características a um animador afirmando que este também é um “modelo de comportamentos” e “líder de grupos”. E na realidade, um animador destaca-se por ser também um orientador de grupos e da actividade. Possivelmente, ninguém mais do que o animador saberá o que fazer, como fazer e onde fazer. Portanto, é ele o animador de grupos.

1.2.2. Educação para os Tempos Livres

A Educação para os Tempos Livres aparece como uma das áreas de actuação no quadro da educação não formal, sendo a área de destaque do trabalho realizado em estágio, orientada para uma intervenção junto do público infantil/juvenil, e também adulto.

A Educação para os Tempos Livres é importante para a sociedade porque pode gerar processos individuais ou de grupo imprescindíveis para o desenvolvimento comunitário, e, para além disso, contém um grande potencial e intencionalidade educativos que permite uma intervenção ajustada à realidade das pessoas. O tempo livre é aquele que é usualmente utilizado para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, o tempo em que se vivenciam experiências livres e não obrigatórias.

Normalmente, quando falamos em Educação e/ou Animação de Tempos Livres, o nosso pensamento remete para o público infantil (exemplo: ATL). No entanto, se aprofundarmos a questão facilmente percebemos que tal não será correcto, uma vez que os adultos e seniores também usufruem de tempos livres.

Actualmente, existem várias instituições destinadas para a animação e ocupação de tempos livres. Exemplos disso são as bibliotecas, ludotecas, associações, clubes de animação da leitura, ginásios de desporto, etc. Em todas essas instituições se encontram critérios de diferenciação, tais como a idade e destinatários, o carácter global ou específico e a sua maior ou menor relação com uma educação formal. Deste modo, pode dizer-se que existem instituições orientadas para diversos públicos (crianças, jovens, adultos e seniores) e que actuam segundo o carácter mais ou menos específico² das suas actividades, dentro de determinados espaços e em tempos delineados. A empresa Plena.mente é um exemplo de instituições que promovem a ocupação e animação de tempos livres, porque se trata de uma instituição que, fora do ambiente escolar, oferece actividades educativas para os tempos livres dos mais jovens, a partir de objectivos instrutivos. E no ambiente de ensino, oferece um conjunto de actividades que associam

² Segundo Vázquez (1998) o carácter mais ou menos específico das actividades de tempos livres está ligado a organizações de serviços gerais e/ou de tipo lúdico (como as ludotecas, bibliotecas, clubes de animação da leitura) e organizações de serviços e programas específicos (desportivos, culturais, associativos, etc.)

a componente lúdica à componente pedagógica e todas estas planificadas e pensadas nas crianças.

A Educação e Animação de Tempos Livres aparece também como um complemento a outras instituições sociais e educativas. Um exemplo disso é a instituição escolar, onde os programas oficiais são complementados com actividades de animação de tempos livres. É neste sentido que as ofertas educativas para os tempos livres têm aumentado, através de iniciativas privadas (Franch & Martinell, 1994). Com esta gama de ofertas, vão emergindo novos agentes de intervenção que permitam dar resposta às novas realidades educativas. Estes agentes são fundamentais para a diversificação e multiplicação de oportunidades de acesso a uma educação de tempos livres. Para tal é imprescindível falar da sua formação.

a) Formação de Monitores de Tempos Livres

Muitos dos agentes de animação e educação de tempos livres exercem a sua função com base no voluntariado ou de acordo com as necessidades locais e institucionais, sendo assim “una formación enormemente dinámica, centrada en la práctica, com formadores procedentes de los próprios movimientos y de la práctica diária” (Franch & Martinell, 1994, p. 54). No entanto, com a crescente diversificação de actividades e âmbitos educativos e de espaços de animação, a formação profissional destes tornou-se imperativa. Nascem, assim, cursos (e instituições) de formação para os agentes de animação, conferindo-lhes formação profissional creditada com diploma e atribuição específica e reconhecida para desenvolverem tais funções.

b) Pedagogia do ócio

A pedagogia do ócio trata das actuações educativas próprias da educação nos tempos livres, cujos objectivos estão directamente relacionados com o ócio. De acordo com Sastre (1998), a pedagogia do ócio refere-se à maneira de fazer e de estar numa determinada actividade de tempo livre, promovendo o prazer do indivíduo enquanto a realiza. Importa mais a atitude com que é desempenhada, sendo essa uma atitude de liberdade e de autonomia. É assim, o potencial educativo do ócio aproveitado para criar processos de desenvolvimento pessoal e social. A pedagogia do ócio esteve presente nos projectos desenvolvidos no estágio por estes oferecerem actividades lúdicas e dinâmicas aplicáveis ao público-alvo, porque mais do que a actividade em si, era mais importante a

atitude da pessoa (da criança) face à actividade em questão. Era mais relevante o que a criança sentia ao desempenhar a tarefa do que o resultado que produziria.

c) Espaços e actividades de Educação para os Tempos Livres

Trilla Bernet (1998) defende que a Educação para os Tempos Livres se consolidou como âmbito de animação sociocultural, para o público infantil/juvenil. Devido às transformações sociais e familiares que se vêm notando nos últimos anos, cresceu a necessidade de haver instituições que promovessem a animação e ocupação de tempos livres, tarefas antes realizadas pelas estruturas familiares. É neste sentido que as actividades de educação para os tempos livres se afirmam no campo de educação não formal e todas as actividades realizadas decorreram com esse propósito. Foi essencial fornecer espaços e tempo de educação, aplicada aos tempos livres. Espaços tais como as actividades de enriquecimento curricular e actividades para férias.

c)i. Actividades extra - curriculares

Normalmente as actividades extra curriculares dizem respeito a todas a que não se incluem no currículo oficial do sistema de ensino formal. Em contexto escolar apareceram também, nos últimos anos, as actividades de enriquecimento curricular. Estas apresentam-se como um dos espaços de acção privilegiados para os projectos desenvolvidos, nomeadamente nos programas de educação para a cidadania e expressão plástica.

Este tipo de actividades tomam-se como um suplemento a uma educação não formal, oferecidas fora de horários escolares, onde são proporcionados ambientes de aprendizagem rico em actividades, estimulando o aluno para a participação nas mesmas. Vilhena (1998).

Estas actividades apresentam um carácter facultativo, e complementam o currículo com base em actividades lúdicas e culturais, que estão relacionadas com os tempos livres. (art.º 8, do Decreto-Lei da reorganização dos planos curriculares, n.º 286/89).

c)ii. Actividades educativas de férias

Representam actividades de tempos livres para determinadas alturas do ano, nomeadamente nas férias. Este tipo de actividades constituiu uma outra parte do estágio, onde se realizaram alguns projectos de educação para os tempos livres. Realizaram-se

projectos para ocupação de tempos livres nas férias de Natal (Oficina da Criatividade) e de Páscoa (Páscoa Criativa).

d) Técnicas de Educação de Tempos Livres

As técnicas de educação de tempos livres utilizadas nos projectos realizados no estágio foram as dinâmicas de grupo e as técnicas de expressão plástica.

d)i. Dinâmicas de grupo: jogos de grupo

O recurso a dinâmicas de grupo tem como objectivo proporcionar espaços de interacção social entre os participantes. Gonçalves e Perpétuo (2007, p. 27) defendem que “a vivência, o jogo, o lúdico, viabilizados através de dinâmicas de grupos possibilitam o surgimento das condições propícias para a constituição do grupo e do ensino-aprendizagem”. Os mesmos autores afirmam ainda que as dinâmicas de grupo são a expressão de uma postura metodológica, em que se reconhece o lúdico e o prazer como partes integrantes do processo educativo. É por esta razão que as dinâmicas de grupo foram tomadas como uma técnica privilegiada nos projectos desenvolvidos.

Como se recorreu ao uso de dinâmicas de grupo no processo educativo foi necessário ter em consideração a caracterização do grupo, os objectivos, os conteúdos, entre outros aspectos. Cabe ao animador (monitor/educador) tomar a responsabilidade de acompanhar o processo educativo, de orientar o desenvolvimento das actividades, esclarecendo os objectivos e os conteúdos. (Cabanas, 1993).

De entre as dinâmicas de grupo encontram-se os jogos de grupo. Estes permitem ao público infantil/juvenil a experimentação/manipulação de objectos, a estimulação do imaginário, a simulação e/ou de situações reais, motivos pelos quais foram escolhidos para o desenvolvimento de algumas actividades de estágio.

Através do jogo, podem-se aprender regras, explorar ideias, relacionar-se com o meio envolvente, exercitar o pensamento, participar em tarefas colectivas. O jogo foi, por isso, favorecido porque era uma finalidade sensibilizar a população (juvenil) para os seus deveres e direitos como cidadãos (do futuro). Num dos programas desenvolvidos ao longo do estágio, Cidadania em Jogo, recorreu-se essencialmente a jogos que relacionassem o divertimento à aprendizagem dos direitos e deveres das crianças para com a sociedade. O jogo poderá também auxiliar os agentes educativos (monitores do

projecto de educação para a cidadania) nas funções de exercício da cidadania, de reconhecer a cidade e de a reconhecer como sua, de compreender o que é certo e o que é errado.

Atribui-se aos jogos uma grande importância pelo facto de serem uma “ferramenta” importante na Educação, e onde, sobretudo, se pode processar uma auto-educação (Sousa , 2003b).

Não só os jogos constituem actividades lúdicas, mas também, as artes de expressão musical, plástica, dramática, etc.

d)ii. Expressão Plástica

A Expressão Plástica aparece como uma técnica de animação e ocupação de tempos livres. O objectivo da expressão plástica é a educar através das artes. Está-se perante um modelo pedagógico, onde se consideram “as artes como as metodologias mais eficazes para se conseguir realizar uma educação integral a todos os níveis: afectivo, cognitivo, social e motor” (Sousa, 2003a, p. 30). O interesse pedagógico conflui para a acção criativa e criadora que apresenta uma educação pela arte.

Defende o mesmo autor que, as artes plásticas estão ao serviço da criança e não esta, ao serviço das artes, porque interessa o processo pelo qual a pessoa (e a criança) passa e não o produto. O fundamental na expressão plástica centra-se no desenvolvimento de capacidades e na satisfação de necessidades (Sousa, 2003b). Interessam os sentimentos que a criança liberta ao manusear materiais e ao pintar simples rabiscos. Interessa a sua expressão, porque essa representa a sua necessidade vinda para o exterior. É por estas razões que a expressão plástica foi uma técnica bastante utilizada em todos os projectos desenvolvidos. A importância concedida a esta técnica deveu-se ao facto de permitir a experimentação e manipulação de objectos e de materiais criativos que possibilitam o desenvolvimento da pessoa.

Sendo a educação fruto do desenvolvimento humano, a expressão plástica constituir-se-á num meio de educação para a arte contribuindo por isso para o desenvolvimento de capacidades humanas (Sousa, 2003b).

Para desenvolver o programa Artistas com Pinta recorreremos a técnicas e materiais usados em expressão plástica, porque esses estão na base de questões pedagógicas, uma

vez que “ é através deles que a criança se poderá expressar e criar” (Sousa, 2003b, p. 183).

2. Formação

Para o contexto do estágio, a formação emergiu no âmbito de projectos para os quais se queriam animadores /monitores capazes de responder às funções designadas. A formação teve um carácter muito prático, havendo troca de experiências entre os intervenientes da acção (tanto os formandos como as formadoras), troca de sugestões, e um papel activo da parte dos formandos.

Deste modo, a formação foi importante para os projectos “Oficina da Criatividade”, “Páscoa Criativa” e os programas “Cidadania em Jogo” e “Artistas com Pinta”. Como é aqui evidenciado, o estágio foi realizado no âmbito de vários projectos, nos quais alguns englobaram actividades de formação. No projecto Oficina da Criatividade, a formação foi realizada tendo em conta aspectos práticos que uma acção de formação implica, desde a sua planificação à escolha de meios e recursos necessários até à sua avaliação (Barbier, 1991).

Para o desenvolvimento estratégico do projecto foi necessário ter em conta o seu processo de planeamento, execução e controlo e ainda uma acção de formação, sendo esta encarada como um meio bastante útil e eficaz porque visou resolver problemas práticos, nomeadamente no que respeita aos recursos humanos.

A formação disponibilizada para os monitores do projecto “Oficina da Criatividade” e “Páscoa Criativa” teve como objectivo melhorar a prática dos monitores para depois dinamizarem as actividades dos projectos, pois a formação visa resolver os problemas sentidos e produzir os efeitos necessários ligados á actividade futura das pessoas (Ferrão & Rodrigues, 2006, p. 120) e deverá estar na base de mudanças pessoais e profissionais, com fim a melhorar a realização de tarefas.

2.1. Planificação da Formação

Para a planificação das actividades de formação tomou-se em consideração as seguintes questões, de acordo com os autores Ferrão & Rodrigues (2006):

- O tempo em que cada actividade formativa será realizada (quanto tempo para a sua preparação como para a acção propriamente dita);
- Delinear o seu programa (tema e assuntos a tratar);
- Os destinatários (não esquecendo a quantidade de formandos);
- Os objectivos, métodos, técnicas e recursos;
- Local de acção (atendendo ao espaço e dimensão).

Os mesmos autores referem que o Tempo é um aspecto bastante relevante para se poder planificar uma acção de formação, na medida em que é ele quem irá condicionar a duração da acção e a preparação e planificação. Por sua vez, a planificação é precisa para ver o tempo necessário à acção de formação. É planificando que melhor se conseguirá gerir o tempo disponível.

O factor Tempo foi, de facto, bastante importante para a planificação da formação dos monitores do projecto “Oficina da Criatividade”. Ao fazer a planificação e gestão do número de actividades a incluir na formação demos conta que é necessária fazer uma gestão do tempo previsto para as actividades. Permite assim prever as actividades possíveis de fazer por cada período de tempo, o máximo de horas que a formação no seu total pode ocupar, bem como, prever os materiais utilizados para cada período de tempo.

2.1.1. Os objectivos, métodos, técnicas e recursos

Para se seleccionarem os objectivos das actividades formativas acontecidas foi necessário pensar no que se pretendia com a acção de formação. Assim, os objectivos delineados foram ao encontro do processo de aprendizagem do formando, prevendo as mudanças que se queriam alcançar. Importaram os conhecimentos que o formando apreendeu e sentiu como úteis para a sua actividade profissional (ou pessoal). Neste sentido, os objectivos deverão ser delineados de acordo com a perspectiva do formando e não com a do formador.

Relativamente aos métodos utilizados nas actividades formativas recorreu-se a uma mistura entre o método Demonstrativo e Activo, por serem métodos em que se privilegia a aprendizagem do saber-fazer (Ferro e Rodrigues, 2006 e Lesne, 1977) e

permitir uma participação (aprendizagem) activa dos formandos, dando ênfase à descoberta pessoal e experiencial (Lesne, 1977 e Meignant, 1997).

Estes dois métodos proporcionaram uma “aprendizagem activa”, pois, aprendeu-se fazendo. Uma aprendizagem activa “estimula nos formandos o gosto pela curiosidade, investigação e descoberta” (Ferreira, 1999, p. 77). O carácter de descoberta (Lesne, 1977), de experimentação, de partilha e troca de saberes e experiências, o relacionamento interpessoal (Ferreira, 1999) são aspectos defendidos nestes dois tipos de métodos e foram aspectos evidentes quando da realização de uma actividade formativa.

Relacionando ainda os métodos activo e demonstrativo verifica-se que estes se encontram na mesma linha quanto ao conceito de formação-desenvolvimento, defendido por Ferreira (1999). O autor explica que conceito de formação-desenvolvimento, baseado numa relação bidireccional entre o formador e o formando, onde a partilha de saberes, a troca de experiências e relações humanas são a essência da formação. Existe um ambiente de aprendizagem em conjunto, diálogo, cooperação e os formandos são sujeitos activos no processo de formação. Portanto, esta essência da formação foi verificada na actividade formativa do projecto Oficina da Criatividade. Meignant (1997) defende esta teoria, apresentando os métodos de grupo, onde aí se privilegia a discussão, a troca de pontos de vista entre os formandos e o formador.

As técnicas utilizadas foram as de expressão plástica, uma vez que as tarefas dos formandos passavam por manipular e experimentar materiais de expressão plástica. Interessava assim que eles praticassem os conteúdos da acção formativa necessários para a posterior performance profissional enquanto monitores. Deste modo, os trabalhos práticos aliados a pequenas tarefas comuns constituíram uma boa técnica de formação (Ferro e Rodrigues, 2006).

Quanto aos recursos a utilizar na planificação de uma actividade formativa, é necessário ter em consideração os recursos espaciais, os materiais (interligados às técnicas) os humanos e se aplicável, os recursos financeiros (Ketele e outros, 1988). Para a actividade formativa realizada, os recursos financeiros estiveram relacionados com os materiais que implicavam as técnicas de expressão plástica.

2.2. Animação de uma actividade de formação

Para a animação de uma actividade de formação são necessárias algumas condições essenciais. Para tal, o acolhimento e a apresentação são indispensáveis para garantir um bom começo da actividade (Ferreira, 1999, Ketele, 1988 e Ferrão e Rodrigues, 2006), facilitando as relações entre os intervenientes (formandos, e formadores), facto que se verificou muito útil na prática. Segue-se a introdução ao tema da actividade formativa, o seu desenvolvimento e conclusão. Nestas fases é importante fomentar uma participação activa dos formandos. Por fim, a avaliação. A avaliação foi importante, porque possibilitou a obtenção de dados acerca da actividade. A análise dos dados permitiu verificar em que ponto é que os objectivos foram atingidos, se os métodos utilizados foram os adequados aos formandos, a detecção de erros e possivelmente, o surgimento de novas necessidades. Para a formação dinamizada foi preparada uma dinâmica de apresentação que permitisse obter informações sobre o perfil de cada formando. Para além disso, ao longo da acção foi dado espaço aberto para dúvidas, sugestões, relatos de experiências, entre outros.

2.3. Avaliação da Formação

Para se poder avaliar qualquer actividade formativa, é importante considerar os vários tipos de avaliação. A avaliação diagnóstica, formativa, sumativa e de impacto, segundo Ferreira (1999) são as mais privilegiadas.

2.3.1. Avaliação diagnóstica

Ocorre no início da actividade e tem como objectivo perceber o nível de conhecimento dos formandos acerca do tema. No caso da formação da Oficina da Criatividade a avaliação diagnóstica teve especial importância, porque não foi possível traçar um perfil de entrada dos formandos (Ferreira, 1999). A avaliação de diagnóstico, confunde-se então com a etapa de diagnóstico, quando das fases de planificação da actividade formativa. Esta avaliação foi fundamental para se perceber a posição dos formandos face à actividade formativa, às suas motivações e perspectivas futuras (Ferrão e Rodrigues, 2006).

2.3.2. Avaliação formativa

Acontece durante toda a actividade formativa, dando atenção a aspectos como o tipo de questões colocadas pelos formandos, a frequência das suas participações, a motivação,

entre outras (Ferreira, 1999). Ao longo da sessão de formação atendeu-se a este factor, dando oportunidade aos formandos para expressarem as dúvidas, dar opiniões, etc. a observação mostrou-se uma boa técnica para conseguir uma avaliação formativa, na medida em que se observaram atitudes, comportamentos, expressões, comunicações entre os formandos. Esta avaliação também se mostrou útil para os formandos, porque puderam detectar erros durante a realização das tarefas, bem como, tomar consciência das dificuldades surgidas (Ferrão e Rodrigues, 2006).

2.3.3. Avaliação da Satisfação

Ocorre imediatamente após a formação. Este tipo de avaliação foi também utilizada e para tal foram construídos questionários de avaliação da satisfação dos formandos face à actividade formativa. Sendo importante, mas não indispensável fornece sempre indicações úteis para futuras formações (Meignant, 1997)

2.3.4. Avaliação de impacto

Ocorre algum tempo após a actividade formativa, porque o seu objectivo é “saber em que medida a actividade formativa contribuiu para alterar qualitativamente as suas competências profissionais, a nível de conhecimentos, aptidões e atitudes” (Ferreira, 1999, p. 247). A avaliação de impacto foi realizada cerca de quinze dias após os formandos terem começado a dinamizar o espaço onde decorria o projecto “Oficina da Criatividade”. Para os programas “Cidadania em Jogo” e “Artistas com Pinta”, também foram preparados questionários que permitissem fazer uma avaliação de impacto dos formandos. Uma avaliação de impacto pode compreender, segundo Meignant (1997), uma avaliação da transferência para as situações de trabalho. Foi esta, efectivamente, o tipo de avaliação que se verificou para a formação Oficina da Criatividade, por se ter avaliado em contexto de trabalho a acção dos monitores e em que medida aplicaram os conhecimentos adquiridos.

2.3.5. Auto-avaliação

Também o animador /formador deverá fazer uma avaliação da sua acção relativamente à actividade formativa, para tentar perceber onde errou ou teve sucesso, o que poderia ter feito melhor, o que não resultou tão bem e porquê (Ferreira, 1999), verificar as potencialidades da actividade, etc. Foi neste sentido que no estágio (formação da Oficina da Criatividade e formação dos programas Cidadania em Jogo e Artistas com Pinta) foi preparado um questionário de avaliação dos formadores.

No entanto, não só os formadores necessitam de fazer a sua auto-avaliação, mas também, os formandos. Para as propostas de formação acima referidas foi um ponto em consideração e relevante, porque de facto os formandos tiveram um papel activo no processo de avaliação da actividade formativa. Se a formação serve os formandos, porque não eles próprios participarem na sua avaliação? Podem mais facilmente detectar-se outras necessidades que inicialmente não foram detectadas, e motivação para participar num futura actividade formativa.

***Capítulo II - Caracterização da Instituição:
Plena.mente***

A Plena.Mente é uma empresa de organização de eventos e prestação de Serviços Educativos, criada em 2007. Tem sede em Albergaria dos Doze, no concelho de Pombal e a sua criação teve como ponto de partida a vontade de contribuir para o enriquecimento cultural e social das crianças, apelando a alguns valores, tais como: a inovação, a criatividade, a saúde, a educação, a ambição, a alegria, a responsabilidade, a credibilidade e o respeito.

Trata-se de uma instituição que, fora do ambiente escolar, oferece actividades educativas para os tempos livres dos mais jovens, a partir de objectivos instrutivos. E no ambiente de ensino, oferece um conjunto de actividades que associam a componente lúdica à componente pedagógica e todas estas planificadas e pensadas nas crianças.

As criadoras da empresa são profissionais credenciadas na área da educação e na área da Higiene e Segurança Alimentar e Nutrição.

É objectivo primordial da empresa, o desenvolvimento e bem-estar da criança. No entanto, para fazer a diferença e realçar a sua actuação no mercado, a Plena.Mente tem como objectivos “associar a vertente lúdica à componente pedagógica, privilegiar e fomentar o convívio e a interacção na família, alertar para a importância e a obrigatoriedade de uma alimentação saudável, equilibrada, segura e adequada às necessidades das crianças, proporcionar momentos de aprendizagem, divertimento e aventura e afectividade”³, desenvolvendo para isso a sua actuação em torno de cinco serviços: Animar-te, Oficina das Aprendizagens, Oficina da Família, Aventura-te e Alimentar-te.

Serviços

1- O serviço **Animar-te** dispõe de alguns programas:

- *Animação Infantil*, que é desenvolvida em casamentos, baptizados, aniversários, festas de final de ano, final de período escolares, dias temáticos, entre outros;
- *Animação de Rua*, que conta com as actividades de Modelagem de Balões, Pinturas Faciais, Jogos Dinâmicos, Ateliers Ludico-Pedagógicos, entre outras.

³ in <http://plenamente.blogs.sapo.pt/>

Este serviço tem como Público-alvo Quintas, Restaurantes, Particulares, Escolas, Centros Comerciais, Livrarias, Museus, etc.

2- O serviço **Oficina das Aprendizagens** oferece seis programas sócio-educativos e cada um deles destina-se a diferentes públicos:

- *PsicoEducativo Júnior (apoio ao estudo especializado)*, que se destina a particulares, a crianças que tenham dificuldades de aprendizagem, como a dislexia, défice de atenção, hiperactividade, dificuldades na leitura e na escrita e outras necessidades educativas especiais.
- *Sessões temáticas* (dias temáticos, realizados durante o ano lectivo) destinam-se a escolas, a bibliotecas, museus, livrarias, centros comerciais, autarquias, etc.)
- *Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC's)*, têm como público-alvo as autarquias.
- *Programas de Férias Alta.Mente* (Natal, Páscoa e Verão) é um programa que se destina a autarquias, associações de pais e IPSS's. Este programa tem como objectivo proporcionar às crianças umas férias diferentes, ocupando-as de forma divertida e lúdica, através da dinamização de ateliês criativos, jogos de dinâmicas de grupo, actividades desportivas, expressão dramática, entre outros.
- *Cuidar-te (Acompanhamento ao Domicílio Júnior)*, destina-se a particulares. A Plena.Mente dispõe de profissionais credenciados que se deslocam a casa e tomam conta das crianças. Actividades lúdicas e pedagógicas e o apoio na realização dos trabalhos de casa são actividades propostas para este programa.
- *Cuidar-te (Serviço de BabySitting Institucional)*, destina-se a cinemas, teatros, centro comerciais, feiras, etc. Com este serviço pretende-se cuidar das crianças enquanto os pais vão a uma sessão de cinema, teatro, etc.

3- O serviço **Oficina da Família** é um Projecto Família em que é desenvolvido um programa de actividades de animação destinadas à família, comemorando, por exemplo, o “dia dos avós”, “dia da mãe”, entre outros. Os passeis terrestres, Jogos tradicionais, ateliês de trabalhos manuais são alguns exemplos do que se pode contar com este programa.

4- O serviço **Aventurar-te** é um programa de animação (Lazer e Aventura) destinado a maiores de catorze anos e conta com cursos de espeleologia, passeios terrestres e actividades radicais, que são formas originais e divertidas de comemorar aniversários, ou simplesmente passear com os amigos.

5- O serviço **Alimentar-te** é um programa de consultadoria em Higiene e Segurança Alimentar e Nutrição que pretende oferecer aos estabelecimentos de ensino da rede pública e privada e a entidades fornecedoras de serviços de refeições escolares, apoio técnico na área da Higiene e Segurança Alimentar, tendo como objectivo a promoção e a consciencialização para uma alimentação saudável, equilibrada e adequada às necessidades das crianças.

Para melhorar a qualidade dos serviços, a empresa conta com uma bolsa de profissionais credenciados. Para o serviço de animação, são recrutados profissionais na área e que apresentem experiência na área e/ou curso de formação. No entanto, privilegia os profissionais que já tenham colaborado antes com a empresa. Os licenciados em Ciências da Educação são os profissionais em que a Plena.Mente aposta em grande medida.

Plena.mente: um espaço formativo

Embora a empresa Plena.mente seja ainda um espaço em desenvolvimento, requer de muitos de serviços. O serviço “Oficina das Aprendizagens” foi aquele em que as actividades de estágio foram maioritariamente desenvolvidas. Esse serviço, sendo desenvolvidos através de vários projectos e actividades oferece uma grande componente formativa, porque requer a gestão e coordenação de projectos, a planificação de múltiplas e diversificadas actividades, gestão de materiais, de recursos humanos e de contactos com outras entidades.

O espaço Plena.mente contribui para a formação de recursos humanos na medida em que dispõe de imensos materiais lúdico-pedagógicos e materiais que permitem realizar actividades educativas (livros, internet).

Projectos de Educação Não Formal: actividades de animação de tempos livres

Para além disso, a colega de trabalho contribuiu muito para a minha formação, uma vez que foi com ela que interagia todos os dias que ia para o espaço, trocava materiais bibliográficos, troca de ideias e de opiniões.

Capítulo III – Actividades Desenvolvidas

Projectos de Educação Não Formal: actividades de animação de tempos livres

Neste capítulo são caracterizadas as actividades realizadas ao longo do estágio. Para tal, foi feito um registo semanal, que auxiliou a organização de todos os documentos que foram surgindo no decorrer das tarefas desempenhadas nesta longa jornada e permitiu a construção do presente relatório.

As actividades desenvolveram-se, maioritariamente, no âmbito do serviço de “Oficina das Aprendizagens” da empresa Plena.mente. Algumas foram igualmente incluídas no serviço de “Animação”.

Para facilitar a leitura, apresenta-se abaixo a Tabela I, onde se resumem as actividades realizadas.

Actividades do Projecto	Outras Actividades
Programa Cidadania em Jogo	Semana Europeia da Mobilidade
Artistas com Pinta	Bodo das Castanhas
	Seminário
	Oficina da Criatividade – Aldeia de Natal 2008
	Páscoa Criativa – Férias Activas 2009
	Catálogos da Plena.mente
	Comemorações Alta.mente 2009
	Praia Alta.mente 2009
	Família Alta.mente – Oficina da Família

Tabela I – Síntese das actividades realizadas no estágio

1. Actividades do Projecto

As principais tarefas desempenhadas estavam ligadas ao projecto de estágio: elaborar dois programas a desenvolver no âmbito das actividades de enriquecimento curricular, um sobre Educação para a Cidadania e outro sobre Expressão Plástica. Estes programas emergiram da necessidade de sensibilizar a população mais nova para valores de cidadania e da importância que as artes plásticas têm no desenvolvimento integral desse público. Mas, se foi a pensar nas crianças que estes programas nasceram, os seus monitores não foram descurados. Pois serão eles quem irão aplicar os programas. Para eles, foram elaborados objectivos, conteúdos, planificação de actividades a desenvolver com as crianças, avaliação e formação.

1.1. Estrutura dos Programas

Ambos os programas apresentam a mesma linha estrutural, definindo-se a partir da informação essencial a proporcionar aos monitores. Tomaram-se, então, como aspectos importantes, de seguida apresentados e que resultaram de todo um processo de desenvolvimento, de discussão e de troca de ideias, de pesquisa e de formação.

- **Um prólogo** – Incluir um prólogo em cada programa teve como objectivos a seriedade e “honrar” as colaborações das instituições de formação das elaboradoras.

- **Nota Introdutória** – A introdução é fundamental em qualquer documento. Nos programas tem como função informar ao leitor (ao monitor) o que consta em cada projecto, através de um pequeno resumo.

- **Missão e Valores** – Pretendem mostrar a singularidade de cada programa, aliando-se também à missão e aos valores da empresa Plena.mente.

- **Finalidades e Objectivos** – Para cada programa definiram-se os objectivos gerais e específicos. Somente para o programa Cidadania em Jogo se definiram as finalidades. Os objectivos foram determinados a partir dos conteúdos de cada programa (Tyler, 1980).

- **Justificação de cada programa e suas vertentes teóricas** – No programa “Artistas com Pinta” a justificação inclui o tema das artes e da expressão e educação plástica, porque são essas as temáticas que o mesmo trata. Já no programa “Cidadania em Jogo”

a justificação preenche-se com temas de educação para a cidadania, tais como o ambiente, a saúde e o património.

- **Metodologia** – Para cada programa foi usada uma metodologia diferente. Para o programa “Cidadania em Jogo” foi escolhida a dinâmica de grupo, porque proporciona às crianças, a criação de espaços de interacção social (Gonçalves e Perpétuo, 2007). Para o programa “Artistas com Pinta” foram escolhidas as técnicas de expressão plástica.

- **Proposta de Actividades** – Apresenta as actividades incluídas em cada programa. Para o programa “Cidadania em Jogo”, as actividades resultaram de uma significativa leitura de conteúdos e análise dos recursos materiais e logísticos (a maioria das actividades poderão ser desenvolvidas em sala ou espaço ao ar livre) (Tyler, 1980). Para o programa “Artistas com Pinta” resultou uma organização com base em datas comemorativas (nacionais e internacionais), relacionando-as com técnicas de expressão plástica.

- **Monitorização e Avaliação** – Ao longo do desenvolvimento de cada programa será necessário saber em que ponto se encontra a sua implementação junto dos destinatários e dos monitores. Foi com esse propósito que se construíram instrumentos de monitorização e avaliação.

- **Deveres e Direitos** – Descrever, tanto os direitos como os deveres, para o monitor e para a empresa, representou um elemento essencial tendo em conta que se estava a desenvolver um projecto de educação para a cidadania. Têm por base aspectos que suportam um bom funcionamento e relacionamento entre as pessoas envolvidas nos programas, apoiando também a questão da monitorização.

- **Características Diferenciadoras** – Ambos os programas contêm características que os diferenciam de outros. Essas representam um culminar de tudo aquilo que foi feito para se obter um produto inovador e exclusivo da empresa Plena.mente. Daí nasce a ideia de reunir todas essas características de forma clara e sucinta.

- **Bibliografia** - Na bibliografia consta todas as referências utilizadas para a concepção dos programas. Serve ainda de apoio aos monitores, que no caso de interesse e/ou dúvida sobre algum conteúdo possam pesquisar mais e também propor alterações no sentido da melhoria do programa a dinamizar.

Após a apresentação da base estrutural, destaca-se abaixo, cada programa em específico, no que toca à sua justificação, finalidades, objectivos e metodologia, actividades e a formação.

1.2. Cidadania em Jogo

1.2.1. Justificação do Projecto

O Programa “Cidadania em Jogo” (ver anexo I) surge da necessidade de criação e implementação de uma actividade de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico, que tenha como missão sensibilizar para os valores de Cidadania, proporcionando aos alunos a vivência desses mesmos valores, a implementação de actividades interactivas, divertidas e educativas, relacionadas com a Saúde, Ambiente e Património. Estas foram as vertentes escolhidas para o programa por se tratarem de temáticas aliadas da vida social e do bem estar comum da população, sendo importante, por isso, abordá-las junto do público mais novo. Considera-se que uma educação para a cidadania constrói-se na vivência com o outro, e a escola pode representar um espaço privilegiado para proporcionar múltiplas interacções ao nível social (Leite, C., 2001). Para o desenvolvimento teórico do programa de educação para a cidadania foi necessário desenvolver temas que não eram dominados. Para solucionar tal problema, utilizaram-se várias fontes, tais como livros (fornecidos pela orientadora de estágio) e Internet. Para auxiliar no desenvolvimento do tema património houve uma pequena formação, facilitando o desenvolvimento deste tema, uma vez que existem muitos termos técnicos próprios no quadro daquele domínio.

1.2.2. Finalidades e Objectivos

O programa Cidadania em Jogo apresenta as seguintes finalidades:

- Fomentar o reconhecimento da saúde como um bem precioso que todos desejamos e devemos promover;
- Sensibilizar os alunos para valores, princípios e atitudes comportamentais que conduzam à preservação e defesa do ambiente,
- Consciencializar e sensibilizar os alunos para a defesa e preservação do património cultural.

Para o programa Cidadania em Jogo definiram-se os objectivos gerais e específicos. Os objectivos gerais são:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social, a aquisição de valores e competências sociais, nomeadamente, sentimento de auto-eficácia, atitudes de tolerância e respeito pelos outros e pelo bem comum;
- Facilitar a afirmação dos valores da cidadania e participação activa na sociedade;
- Disponibilizar um conjunto diversificado de actividades lúdico-pedagógicas e formativas, que despertem para os cuidados a ter com a saúde, com o meio ambiente e com o património;
- Contribuir para o desenvolvimento uma perspectiva colectiva em detrimento da perspectiva individualista dominante;
- Proporcionar actividades enriquecedoras e divertidas.

Os objectivos específicos são:

- Potenciar a aquisição de valores e de uma consciência crítica fortalecedores de uma cidadania participativa, capaz de conduzir à mudança (*Princípios 9 e 20 da Carta das Cidades Educadoras*);
- Contribuir para que cada criança se constitua num membro activo, informado e responsável;
- Consciencializar os alunos para os seus direitos, responsabilidades e deveres.

1.2.3. Metodologia e Actividades

A dinâmica de grupo foi a metodologia utilizada para a elaboração das actividades, porque se pretende que estas sejam atractivas para as crianças. Por isso, a dinamização das sessões, através de brincadeiras, debates e jogos de grupo aliadas à vertente lúdica pareceram ser as mais adequadas ao público-alvo.

Cada actividade proposta no programa corresponde a uma sessão de 45 minutos porque segundo o Artigo 21.º, da Secção IV do Despacho 14460/2008, as actividades de enriquecimento curricular *Cidadania em Jogo* poderão ter a duração semanal de 45, 90 ou 135 minutos (duração diária de 45 minutos), correspondendo a uma, duas ou três sessões respectivamente.

As actividades foram também desenvolvidas de acordo com os conteúdos temáticos incluídos no programa.

1.3. Artistas com Pinta

1.3.1. Justificação do projecto

Considerando a importância do desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular ou outras actividades extra-curriculares, surge também a oportunidade de conceber um programa para a actividade da Expressão Plástica (ver anexo II).

O documento “*Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*” refere-se às *artes no currículo no ensino básico*, sublinhando que “a educação artística no ensino básico desenvolve-se, maioritariamente, através de quatro grandes áreas artísticas, presentes aos longos dos três ciclos”. A Expressão Plástica é uma dessas áreas integrantes do currículo do ensino básico.

A implementação das artes plásticas no 1.º CEB é imprescindível para o desenvolvimento intelectual e imaginário, capacidade de expressão pessoal, desenvolvimento social e cultural da criança e proporciona-lhe a experimentação, a exploração, a manipulação e a transformação de diferentes materiais de modo a constituir situações de alargamento e diversidade de situações e experiências de aprendizagem e desenvolvimento. Daí que seja necessária a criação de projectos e programas curriculares nas áreas artísticas.

1.3.2. Objectivos

Para o programa Artistas com Pinta designaram-se como objectivos gerais os seguintes:

- Favorecer o manuseamento de diferentes materiais;
- Proporcionar explorações sensoriais;
- Constituir situações e experiências de aprendizagem e desenvolvimento para a criança;
- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação;
- Desenvolver a criatividade;
- Sensibilizar para as questões ambientais, nomeadamente, para a reciclagem;
- Proporcionar actividades enriquecedoras e divertidas.

Os objectivos específicos são:

- Desenvolver as capacidades expressivas dos alunos, através da utilização de diferentes materiais e técnicas;
- Desenvolver a singularidade expressiva do aluno;
- Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas artísticas;
- Proporcionar a participação activa no processo de criação artística;
- Valorizar a expressão espontânea;
- Dar a conhecer diferentes formas de reutilizar resíduos domésticos.

1.3.3. Metodologia e actividades

Sendo um programa de Expressão Plástica, as actividades recorrem, naturalmente, a técnicas de expressão plástica. As mesmas tiveram em conta as orientações recomendadas nos 3 blocos enunciados no Programa do Ministério da Educação para o 1.º ciclo. Para além disso, as actividades propostas estão inter-relacionadas com as datas comemorativas de Portugal, e estritamente ligadas ao Ambiente.

A ideia de relacionar datas comemorativas com técnicas de expressão plástica surgiu pelo simples facto de querer organizar actividades lúdicas a partir de outros temas e não só a aprendizagem da técnica (de expressão plástica) por si só. Considerou-se que, relacionando as técnicas com temas sociais, a aprendizagem poder-se-ia tornar muito mais fácil e espontânea.

Como grande dificuldade sentida destaca-se o desenvolvimento das actividades devido à sua quantidade ser elevada. Com fim de resolver alguma parte do problema aproveitaram-se actividades de monitoras de Expressão Plástica⁴ para incluir no programa Artistas com Pinta. O facto de se ter contactado pessoalmente com uma delas auxiliou em alguns aspectos, nomeadamente no que respeita à exequibilidade das actividades propostas no programa. Ao pensar numa determinada tarefa teve de se averiguar, se seria possível ou não, a sua concretização. Para isso atendeu-se à sua dinâmica, ao espaço físico, ao público-alvo a que se destinava, às técnicas utilizadas e aos recursos materiais disponíveis. Para acabar as restantes actividades recorreu-se a

⁴ Monitoras que trabalharam no ano lectivo 2008/2009 para a empresa Plena.mente no âmbito da Actividade de Enriquecimento Curricular de Expressão Plástica.

pesquisas realizadas através de Internet e livros de actividades lúdico-pedagógicas existentes na empresa.

Cada actividade (atelier) correspondia a um Formulário de Actividade⁵. Este instrumento tem na base da sua concepção uma síntese descritiva, seguida dos objectivos, dos materiais necessários e ainda o procedimento e tempo previsto. Foi interessante verificar que este instrumento tem na sua origem algumas concepções teóricas estudadas ao longo da licenciatura, como por exemplo, os elementos necessários para fazer uma planificação.

1.4. Monitorização e Avaliação

No que respeita à avaliação dos programas, foi tida em conta a avaliação das crianças, dos monitores e da entidade adjudicante.

Assim, para controlo interno, os monitores da Plena.Mente terão de preencher mensalmente um pequeno questionário indicando as actividades desenvolvidas, os aspectos positivos e a melhorar, bem como recomendações.

A empresa Plena.mente remeterá trimestralmente (final de cada período lectivo) um relatório à entidade adjudicante no qual constarão os seguintes itens: resultados da avaliação das actividades feita pelos alunos; supervisão e articulação pedagógica; condições logísticas; entre outras.

No caso da entidade adjudicante, no final do desenvolvimento do programa, será enviado um inquérito para preenchimento, por parte da Plena.mente.

Foi escolhida esta maneira de avaliação porque possibilita à empresa um maior conhecimento em relação ao funcionamento dos programas, conhecer as maiores dificuldades dos monitores e que fiquem registadas as sugestões ou alterações para cada programa.

⁵ Formulário de Actividade (FA) – cada FA corresponde a uma planificação detalhada de cada actividade (ou atelier).

1.5. Formação

Para cada monitor que dinamizar qualquer um dos programas, é disponibilizada uma pequena formação pela empresa Plena.mente. Neste sentido, foi preparado um plano de formação onde se pretende apresentar os programas aos monitores, explicitando o seu funcionamento e as suas questões pedagógicas. Como metodologia de formação optou-se pela demonstração e aprendizagem activa com subgrupos de discussão. (Ferreira, 1999). A discussão e troca de ideias e de pontos de vista entre os formandos são o que se pretende nessa formação, recorrendo assim à participação activa de todos os intervenientes (Meignant, 1997).

1.6. Considerações e Reflexões

Elaborar dois programas no âmbito das actividades de enriquecimento curricular traduziu-se num desafio constante ao longo de todo o estágio, porque envolveu muitas tarefas.

Para a realização destes projectos houve necessidade de fazer leituras, de pesquisas, de ter alguma formação. No fundo, todo o trabalho se traduziu em formação, porque as tarefas que o seu desenvolvimento implicava passavam por, primeiro conseguir perceber o âmbito e contexto de desenvolvimento dos programas. Depois, houve sempre a preocupação em querer melhorar o trabalho, questão que implicava um olhar crítico sobre aquilo que já estava realizado. Para fazer um trabalho com esta dimensão era necessário ter um olhar crítico sobre o próprio trabalho, aceitar os erros e conseguir ultrapassar obstáculos.

Todo este trabalho implicou que se tivesse em atenção à forma de apresentação de conteúdos, e sobretudo aqueles que seriam os especificamente necessários. Esta condição permitiu que se desenvolvesse a capacidade de síntese de temas e de selecção de informação. Para a preparação de actividades foi necessário fazer uma gestão entre a sua qualidade e a quantidade de materiais que envolviam. Nesta tarefa predominou a capacidade de gerir materiais em função das actividades propostas.

2. Outras Actividades

Para além das actividades previstas no projecto de estágio, outras foram realizadas. Essas resultaram da necessidade de (re) utilizar e testar as actividades propostas nos programas de Cidadania em Jogo e Artistas com Pinta e concretizaram-se nos projectos a seguir apresentados.

2.1. Semana Europeia da Mobilidade

Este foi o primeiro projecto (ver anexo III) em que participei na empresa. Este fez parte de uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Leiria, a desenvolver no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade. Tinha como objectivo sensibilizar a população jovem e adulta para várias temáticas ambientais, aliando a vertente lúdica à vertente pedagógica. Neste projecto estavam incluídas actividades para o Dia Europeu Sem Carros.

Para tal, prepararam-se kits de materiais lúdico-pedagógicos os ateliers “Sons Criativos” e “Eco-Pescador”. Planificaram-se ainda outros, nomeadamente o atelier “Arte em Papel”.

A minha participação neste projecto, ainda que limitada, foi bastante importante, porque me permitiu contactar com a experiência de outras monitoras, com a realidade em que as actividades foram desenvolvidas. Para além disso, estabeleceu o primeiro contacto com materiais da empresa e pude começar a perceber o seu funcionamento, bem como o instrumento com que planificavam as suas actividades, os FA (Formulários de Actividade).

2.2. Bodo das Castanhas

O projecto o “Bodo das Castanhas” (ver anexo IV) foi um projecto desenvolvido no âmbito das festas do Bodo⁶, na Junta de Freguesia de Vermoil - Pombal. A minha participação neste projecto foi a de preparar os kits de materiais das actividades que se

⁶As Festas do Bodo são festas que se realizam anualmente na freguesia de Pombal, e que por costume é onde se vendem castanhas.

desenvolveram no projecto e preencher o Formulário de Serviço (FS)⁷ das mesmas actividades. Através deste projecto foi possível conhecer um pouco mais sobre a localidade (vizinha) em que a empresa Plena.mente tem a sua sede e sobre os seus costumes. Para além disso, foi importante para a familiarização dos recursos materiais da empresa. Este pequeno projecto ajudou nesse sentido. Era mais fácil assim conhecer o stock de materiais da empresa e perceber como funcionava a mobilização desses recursos.

2.3. Seminário

Realizar um Seminário (ver anexo V) sobre as áreas de actuação da Plena.mente, era um objectivo proposto pela mesma. Deste modo, no início de Novembro tiveram início algumas pesquisas sobre a elaboração de um seminário, ou qualquer outro evento semelhante.

O passo seguinte foi delinear os temas para o evento e os objectivos, e partir daí, fazer contactos com possíveis oradores e moderadores. Seguiu-se a definição de uma possível data, destinatários, elaboração do programa (provisório). Não se avançou mais do que isto, e não se chegou a estabelecer qualquer contacto. Houve alguma dificuldade nesta tarefa devido à falta de tempo para a realizar, porque era uma tarefa praticada em simultâneo com o projecto “Oficina da Criatividade” e elaboração dos programas de Educação para a Cidadania e de Expressão Plástica.

Foi uma actividade não realizada no estágio. Os documentos que se apresentam em anexo são alguns rascunhos daquilo que foi escrito numa visão ainda muito inexperiente.

2.4. Oficina da Criatividade

Este projecto foi muito relevante para a minha aprendizagem, porque pude desempenhar tarefas que permitiram a aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo de todo o curso, desde a planificação de projectos e de actividades, construção e aplicação de questionários, observação, acompanhamento do projecto, formação até à avaliação.

⁷ Para cada serviço que a Plena.mente apresenta (ver caracterização da instituição), existe um Formulário de Serviço. Neste constam as actividades a desenvolver, as monitoras de serviço, os contactos importantes tanto da parte da empresa como da entidade adjudicante, horários das actividades e observações.

2.4.1. Projecto

O projecto Oficina da Criatividade (ver anexo VI) foi realizado no âmbito da Aldeia de Natal, promovida pela Câmara Municipal de Leiria.

A Aldeia do Natal “trata-se de uma iniciativa de cariz social e pedagógico, desenvolvida pela e para a cidade, assumindo-se como um espaço lúdico-pedagógico, de livre acesso e exploração, onde reinam a imaginação, a criatividade, a alegria, o convívio, a amizade, a transmissão de valores, a interacção familiar e, acima de tudo, o aprender a ser e a fazer” In agenda pedagógica Leiria 2008/2009. A Edição de 2008 decorreu entre os dias 29 de Novembro a 22 de Dezembro.

A empresa Plena.mente contou com a sua segunda participação nesta iniciativa, elaborando por isso, o projecto Oficina da Criatividade, nome imposto pela Câmara Municipal.

O projecto teve como objectivo geral a dinamização de um espaço lúdico pedagógico na época Natalícia e objectivos específicos:

- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver competências artísticas;
- Exercitar a motricidade fina;
- Aplicar diversas técnicas de pintura, desenho e estampagem;
- Apresentar diferentes formas de reutilizar materiais domésticos.

Para a realização do projecto foi preciso pensar nas actividades lúdicas a incluir no mesmo, planificá-las e programá-las em sistema rotativo (actividades que funcionaram semanalmente e outras em finais de semana), recorrendo, para isso a técnicas de expressão plástica. Foi necessário, também, fazer um plano com uma possível decoração do espaço onde iria decorrer, ou seja, ter em conta toda a logística do espaço, e ainda prever os materiais necessários.

A fase de preparação de actividades, de logística, de estruturação e funcionamento do projecto demorou algum tempo, uma vez que era necessário entender, primeiro, a lógica de acção da empresa.

Prepararam-se ainda instrumentos de avaliação, a construção e posterior aplicação de questionários de avaliação do grau de satisfação destinados às crianças, aos pais e aos professores que acompanhavam as crianças na visita ao espaço da Oficina da Criatividade. Os questionários tinham como objectivo perceber que actividades tiveram um maior sucesso ao longo do projecto.

2.4.2. Formação / Workshop

Após a elaboração do projecto seguiu-se a preparação da acção formativa para os monitores que iriam dinamizar o espaço Oficina da Criatividade. Com a sessão de formação era pretendido apresentar o projecto e exemplificar os procedimentos necessários para a realização de cada actividade nele incluída.

Para a acção formativa, procedeu-se à sua planificação, preparação de materiais para o efeito e construção dos instrumentos de avaliação (questionários de autoavaliação, de satisfação, de avaliação do impacto da formação e avaliação dos formadores).

Como estratégia formativa recorreu-se ao método demonstrativo, activo e participativo, uma vez que se tratou de uma formação prática, facilitando, assim, a troca de ideias, de saberes e de experiências. (Ferreira, 1999 e Lesne, 1977). Demonstrativo, porque os formadores demonstravam aos formandos a actividade prática. Activo, porque era objectivo que os formandos praticassem as actividades que depois teriam de desenvolver junto das crianças e explorassem as potencialidades (as suas e as dos materiais), e Participativo uma vez que a implicação dos sujeitos (formandos e formadores) era necessária para o decorrer da actividade formativa (Meignant, 1997).

Para a dinamização das sessões de formação foi preparado um documento de apoio em PowerPoint, onde constavam as tarefas a realizar e um Dossier para fornecer a cada formando contendo as planificações de todas as actividades apresentadas no projecto Oficina da Criatividade. A sala de formação foi decorada com as mesas dispostas em forma rectangular, embora na planificação estivessem em U. Ao longo da sessão a forma rectangular não foi muito eficaz na fase de visualização do PowerPoint, mas apresentou-se um pouco mais eficaz na fase de experimentação das actividades, uma vez que permitiu uma melhor troca de materiais entre os formandos. Este facto leva a ter em conta que, para uma acção de formação é importante conhecer previamente o espaço onde se realizar. O conhecimento do espaço pode condicionar toda uma actividade

formativa. De acordo com Ketele (1988), pode mesmo gerar consequências práticas que devem ser tomadas em consideração aquando da planificação.

2.4.3. Considerações e reflexões

Este projecto foi muito relevante para a minha aprendizagem, pois desempenhei tarefas que me permitiram aplicar conhecimentos adquiridos ao longo de todo o curso, desde a planificação de projectos e de actividades, construção e aplicação de questionários, observação, acompanhamento do projecto, formação até à avaliação.

A respeito do projecto em si, houve alguns problemas, pois foi o primeiro em que me envolvia desde a sua raiz. Para isso tive de entender a lógica de acção da empresa. Foi um problema fácil de ultrapassar, porque os projectos que a mesma apresentava compreendiam uma estrutura com que estava habituada a trabalhar, isto é, estabelecia na sua organização um conjunto de informação presente na teoria de projectos, tais como os objectivos, as actividades, a metodologia e a avaliação. A maior dificuldade prendeu-se com o facto de a planificação das actividades exigir uma lógica de funcionamento rotativo obrigando a que se atendesse com especial atenção aos recursos materiais utilizados, implicando uma gestão entre um menor custo de materiais e o máximo de actividades possíveis, não descurando da qualidade das mesmas.

Quanto às sessões de formação, estas relevaram-se úteis porque ao ser formadora compreendi que também se aprende com os formandos. O que motivou mais foi o facto de os formandos participarem activamente nas tarefas que lhes eram pedidas, dando também algumas sugestões para a realização das actividades. A partilha e troca de experiências revelou que as sessões de formação foram um ponto muito alto de todo este trajecto de estágio.

Para além da organização/coordenação e dinamização da formação também se procedeu à supervisão (recorrendo à observação participante) junto dos monitores, ao longo de todo o decorrer do projecto. A supervisão tinha como objectivo perceber o impacto que as actividades estavam a ter junto das crianças, que dificuldades encontravam os monitores, verificar o stock existente de materiais proporcionados pela empresa (exemplo: t-shirts) e recolher dados para a avaliação do projecto. No final elaboraram-se

os relatórios de avaliação da formação⁸ dos monitores e do projecto Oficina da Criatividade. As supervisões realizadas no espaço da Oficina da Criatividade contribuíram de uma forma positiva para a aprendizagem, porque, para além da responsabilidade que tive para tal função, houve contacto com a realidade em que o projecto se desenvolveu. Foi um factor fulcral para a avaliação do projecto e da avaliação da formação, porque foram observadas as práticas dos monitores em contexto real, possibilitando alguma recolha de dados que os questionários não alcançam.

Por estas razões, foi um projecto bastante entusiasmante no estágio, porque estando ligada desde o seu início até ao seu fim pude aprender mais e perceber de que forma se pode aplicar na realidade um projecto com esta dimensão.

Ainda no âmbito do projecto Oficina da Criatividade, foram preparados materiais para o atelier “Natal Ecológico” a desenvolver junto de crianças internadas na Pediatria do Hospital de Santo André, em Leiria. Preparei os kits de materiais e intervim junto dessas crianças. A iniciativa surge com o objectivo de levar a Aldeia do Natal até às crianças que estavam impossibilitadas de ir visitar o espaço na cidade.

2.5. Páscoa Criativa

O Programa Férias Activas (ver anexo VII) é programa com actividades de ocupação de tempos livres durante as férias da Páscoa e foi implementado numa escola do concelho de Pombal. Para este evento, a empresa Plena.mente elaborou uma proposta: “Páscoa Criativa”, que teve como destinatários a população no geral, desde que inscrita no projecto, previamente no Programa Férias Activas. As actividades propostas recorriam a técnicas de expressão plástica.

O projecto Páscoa Criativa teve como objectivos gerais:

- Prestar um serviço de apoio às famílias, com vista à ocupação pedagógica das crianças no período das férias da Páscoa;

⁸ Ver Anexo VI (actividades que realizei / formação oficina da criatividade / avaliação / relatório de avaliação da formação)

- Desenvolver um conjunto diversificado de actividades, numa perspectiva lúdica e pedagógica, abordando vários domínios e temáticas: ambiente, expressões artísticas, entre outras;
- Fomentar o desenvolvimento pessoal e social, designadamente, a auto-estima; a tolerância e respeito pelo outro e pelo bem comum; o espírito de equipa e inter-ajuda.

Para este projecto planificou-se um atelier denominado “Prendinhas Originais”, elaborou-se uma lista com os materiais necessários para a realização das actividades e preparação de kits dos mesmos, e ainda se preparou a formação para os monitores que iriam dinamizar o projecto, bem como a construção dos instrumentos de avaliação (questionários de autoavaliação, de satisfação, de avaliação do impacto da formação e avaliação dos formadores). A formação assentou nos métodos demonstrativo activo e participativo, porque se queria uma acção essencialmente prática (ver ponto 2.4.2.)

A lógica deste projecto seguiu um pouco a do projecto de Oficina da Criatividade, embora em menor dimensão, uma vez que se tratava de um projecto para dois dias, e não requeria grande gestão de materiais.

Durante a realização deste projecto não surgiram grandes dificuldades. Foi um pequeno projecto que surgiu e que se revelou útil para a experiência enquanto aprendiz, permitindo um consolidar de práticas, que no caso, se referem a tarefas como a elaboração de projectos e sua gestão, tomando consciência do que tudo isso implica.

2.6. Catálogos Plena.mente

Os Catálogos da Plena.mente (ver anexo VIII) são constituídos pelo conjunto de actividades que a empresa dispõe ao público, em determinadas épocas do ano. Destinam-se a vários tipos de público, quer sejam instituições ou individuais.

2.6.1. Catálogo de Natal

O Catálogo que a empresa apresentou ao público para a época natalícia de 2008 (ver anexo VIII.1), integrou algumas actividades realizadas no estágio, nomeadamente, os ateliers “Prendinhas Originais”, “É divertido pintar”, “Arte em Papel”. Estes foram

planificados para o projecto “Oficina da Criatividade” e que a empresa aproveitou e integrou no seu catálogo.

A nova actividade preparada para o Catálogo de Natal foi a construção de um novo jogo de correspondência, integrado no atelier Eco-Pescador Natalício e o Jogo da Caça ao Tesouro de Natal e para tal foi necessário ter em atenção as idades dos destinatários. Assim, construíram-se duas versões, uma para crianças que já saibam ler e uma outra versão para crianças com idades do pré-escolar (o jogo de correspondência serve-se de imagens alusivas ao Natal).

2.6.2. Catálogo Festas de Final de Período

Para o Catálogo de Festas de Final de Período da empresa (ver anexo VIII.2), foram planificadas actividades para a Festa da “Magia Científica”. Em anexo apresento as planificações das actividades.

A participação na gestão dos Catálogos da empresa foi pequena mas importante porque permitiu estabelecer contacto com um modo de venda e de apresentação dos serviços da empresa.

2.7. Comemorações **Alta.mente**

O projecto Comemorações **Alta.mente** (ver anexo IX) justifica-se na comemoração de dias nacionais e internacionais e tinha como objectivos gerais os seguintes:

- Desenvolver um conjunto diversificado de actividades, numa perspectiva lúdica e pedagógica, abordando várias datas comemorativas;
- Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social, designadamente, a auto-estima; a tolerância e respeito pelo outro e pelo bem comum; o espírito de equipa e inter-ajuda;
- Desenvolver a criatividade, competências artísticas e a psicomotricidade;
- Sensibilizar os mais novos para a importância da preservação do património e ambiente, para questões relacionadas com a saúde.

Este projecto surgiu na ideia de aproveitar antigos projectos da empresa **Plena.mente**, apostando, para isso, em datas comemorativas.

O desafio deste projecto prendeu-se com a sua lógica de acção, porque era uma proposta única, mas elaborada para várias instituições (câmaras municipais, museus, bibliotecas, livrarias, escolas privadas, teatros, entre outras). Portanto, uma das dificuldades estava relacionada com a sua estruturação e modo de apresentação final. Deste modo, foi necessário pensar numa lógica de venda, que apresentasse uma estrutura geral das actividades a todos os possíveis clientes da empresa. Nesse sentido, estruturou-se o projecto organizado por datas comemorativas, propondo um conjunto de acções para cada efeméride.

A lógica de datas comemorativas deveu-se em parte, àquela utilizada para o programa Artistas com Pinta, sendo algumas actividades deste, (re) aproveitadas para o projecto Comemorações Alta.mente. Para além disso, foram aproveitadas actividades dos projectos Oficina da Criatividade e Páscoa Criativa, também para incluir no programa das efemérides. No entanto, foi ainda necessário planificar novas actividades.

A concepção do projecto Comemorações Alta.mente teve alguns contratemplos, ao longo do seu desenvolvimento. Primeiro, não se obtinha uma resposta por parte da empresa Plena.mente, facto que originou algumas alterações no nome. Sofreu, também, alterações nas datas que se comemoravam, uma vez que à medida que o tempo ia passando, as propostas iam sendo ultrapassadas. Segundo, embora a orientadora devolvesse o feedback em relação à apresentação final do projecto, não forneceu informações sobre a venda do mesmo. Por tal, até ao término do estágio ficaram somente as actividades planificadas e prontas a implementar em contexto real.

É de salientar, no entanto, que os constrangimentos vividos resultaram em aprendizagem, porque sendo um projecto que se constituiu através da mobilização de actividades e gestão de recursos materiais, à medida que algumas datas comemorativas iam sendo ultrapassadas, as actividades correspondentes deixavam de estar incluídas no projecto e para isso era necessário construir novas actividades para novas efemérides. Ou seja, implicava uma constante actualização desses dias (e desse projecto). Para contornar esses obstáculos foram analisadas as actividades que iam ficando de fora do projecto, atendendo às planificações, aos objectivos, aos procedimentos e aos materiais, fazendo também, uma gestão dos recursos disponíveis, reutilizando-os para a construção de novas ideias, de novas actividades e atingir outros clientes.

2.8. Praia Alta.mente

O programa Praia Alta.mente (ver anexo X) surgiu da necessidade de dinamizar o Centro Azul na praia do Pedrógão (Região de Leiria). No entanto foi estruturado também a pensar noutras praias da região.

Apresenta como objectivos gerais:

- Sensibilizar o público para a importância da preservação do ambiente;
- Desenvolver um conjunto diversificado de actividades, numa perspectiva de associar a vertente lúdica à vertente pedagógica;
- Desenvolver a criatividade, competências artísticas e a psicomotricidade;
- Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social, designadamente, a auto-estima; a tolerância, o respeito pelo outro, pelo bem comum e pelo meio ambiente; o espírito de equipa e inter-ajuda;
- Proporcionar um espaço de cumplicidade entre adultos e crianças

O tema do projecto incidiu sobre os problemas e preocupações ambientais, daí que as actividades fossem planificadas nesse sentido. Aproveitaram-se também algumas actividades desenvolvidas no âmbito do programa Comemorações Alta.mente e algumas existentes na empresa.

As actividades planificadas assentaram em técnicas de expressão plástica e dinâmicas de grupo. Deste modo, agruparam-se actividades que correspondiam a ateliers de expressão plástica denominando-as por Eco-Construções e as que correspondiam a dinâmicas por Eco-Desafio. Esta tarefa foi, de facto, aquela que mais marcou a concepção deste projecto por envolver uma gestão e organização de dois tipos de acção: um virado para a realização de tarefas de expressão plástica, que implicavam o manuseio e a manipulação de diferentes tipos de materiais e um outro direccionado para a realização de tarefas onde eram privilegiadas as dinâmicas de grupo e a vivência social. Por sua vez, tudo isto requeria espaços diferentes para a realização de cada atelier, sendo necessário uma logística diferente para cada um. A dificuldade prendeu-se então com esta tarefa, porque era necessário gerir a quantidade de actividades disponíveis para cada atelier, atendendo ao espaço disponível e toda a gestão logística que isso implicava, passando pela gestão de stocks de materiais, modo e local de

funcionamento dos ateliers e modo de inscrição dos participantes. Portanto, eram tarefas pequenas, mas que no fundo, tinham bastante fundamento para um bom desenvolvimento do projecto, porque estando tudo bem organizado, menor risco haveria para a ocorrência de erros. Esses pequenos pormenores foram importantes para a gestão e organização do projecto, possibilitando assim, a minha prática em gestão e organização de projectos e tomar consciência do que realmente isso implica.

2.9. Família Alta.mente

De todas as actividades apresentadas, o projecto Família Alta.mente (ver anexo XI) foi o único que se desenvolveu no âmbito do serviço “Oficina da Família” da empresa Plena.mente. Foi pensado para as famílias que queiram passar mais tempo juntas, fazendo algo de diferente do habitual.

Para este projecto consideraram-se actividades possíveis de realizar em família, tais como alguns ateliers, jogos (um peddy paper e um quiz) e uma sessão de dança, incluindo ainda a refeição de almoço, proporcionada pela empresa.

Apresentava como objectivos os seguintes:

- Desenvolver competências artísticas, criativas e desportivas;
- Incentivar as crianças para hábitos e estilos de vida saudáveis;
- Criar o hábito de usufruir e respeitar os espaços de lazer;
- Desenvolver o espírito de trabalho de grupo, de entreajuda e companheirismo;
- Proporcionar um espaço de cumplicidade entre adultos e crianças.

A concepção deste projecto foi importante porque se tiveram de pensar em actividades realizáveis para ambientes familiares, portanto, tarefas diferentes das realizadas até à data. Foi um projecto que ficou pela sua concepção. Ficou pensado e estruturado, incluindo algumas propostas de actividades, apresentadas em anexo.

Considerações Finais

Após a apresentação das actividades realizadas ao longo do estágio é tempo de fazer algumas considerações finais.

O estágio teve como principais objectivos a participação de iniciativas em curso da empresa Plena.mente (as iniciativas deram origem à concepção de alguns dos projectos mencionados ao longo do relatório) e elaboração de um programa de Educação para a Cidadania e de um programa de Expressão Plástica, a desenvolver no âmbito do Programa de Actividades de Enriquecimento Curricular.

Ao longo deste percurso fui-me apercebendo de bastantes factos. Primeiro, não é usual realizar estágio em conjunto com outra colega. Esta condição, na minha perspectiva, condicionou todo o processo num sentido muito positivo, porque possibilitou a partilha de tarefas, a troca de ideias e de experiências, fazer reflexões em conjunto sobre o trabalho realizado. Desta maneira, considero o estágio uma formação em duplo sentido, um em que preparou para a vida profissional, um outro, em que preparou a um nível relacional, alertando para o facto de trabalhar com pessoas que nos são desconhecidas à partida. As competências sobre dinâmicas de grupo adquiridas ao longo do curso ajudaram nesse sentido, relevando-se bastante úteis para a prática conjunta com a colega de estágio. De acordo com Gonçalves e Perpétuo (2007), quando o processo de aprendizagem se dá em conjunto, quando se partilham ideias, realidades, formas de pensamento, alarga as nossas capacidades de criação de soluções para os problemas.

Um segundo facto prendeu-se com todas as actividades realizadas. O estágio representou a primeira grande experiência profissional na área das Ciências da Educação. Representou, por isso, todo um descobrir e evidenciar de competências adquiridas ao longo do curso, daquilo que fui e sou capaz de fazer e do que quero fazer.

Sendo o estágio constituído pela concepção de projectos de animação dos tempos livres foram necessárias planificar actividades, assim como, definir objectivos, elaborar listas com os recursos materiais, detalhar procedimentos, construir instrumentos de avaliação, analisar dados, planificar formação e fazer relatórios de avaliação.

Ao longo do estágio realçaram-se competências adquiridas ao longo do curso. Sobre a concepção dos vários projectos aprendi que a gestão de recursos poderá ser bastante importante para a sua concretização, uma vez que é através de recursos (materiais, humanos, financeiros, ...) disponíveis que de facto, as acções se concretizam. Para o trabalho desenvolvido tive de aprender a gerir materiais, mas sem descuidar da qualidade das actividades. A gestão de recursos é uma forma de conseguir ultrapassar problemas.

Também o facto de se terem de mobilizar e aproveitar actividades de um projecto para o outro, de as analisar e verificar se eram adequadas ou não ao projecto em questão, constituiu-se num processo de aprendizagem muito rico, porque tudo isso exigiu alguma “ginástica” de pensamento e de trabalho.

Grande parte do trabalho de estágio prendeu-se com a construção dos programas Cidadania em Jogo e Artistas com Pinta. Algumas tarefas da sua concepção eram semelhantes às de outros projectos realizados, porque implicavam a planificação de ateliers educativos. A grande diferença esteve na sua origem estrutural e modo de implementação. Tratam-se de programas que necessitaram de uma grande base teórica para se poderem planificar as respectivas actividades. Como tal, teve de se fazer alguma selecção de informação, tentando enquadrar os conteúdos mínimos, mas importantes e úteis para a prática.

Ao longo do estágio também me fui apercebendo do quanto é importante a apresentação de um projecto. Pensar na sua apresentação com o objectivo de o tornar claro e atractivo para o cliente, tendo em conta a informação essencial, pode condicionar a venda do projecto.

As vezes que contactei com o público-alvo das actividades foi no âmbito do projecto “Semana Europeia da Mobilidade”, onde desempenhei um papel como monitora e o projecto “Oficina da Criatividade”, onde desenvolvi um papel de formadora e supervisora. Pude, então, aplicar na prática as actividades que desenvolvi.

Muito importante foi o facto de, ao ser formadora, ter compreendido que realmente também se aprende com os formandos. Estes deram imensas sugestões para a realização das actividades. A partilha e troca de experiências revelou que as sessões de formação foram um ponto alto de todo este trajecto de estágio. Esta pequena experiência em formação revelou-se bastante útil, porque é necessário ter em conta muitos aspectos

para a coordenação de uma sessão formativa. Quanto ao espaço disponível para a actividade, é preciso analisar previamente o espaço onde decorrerá a formação, e a partir daí encaminhar os restantes aspectos logísticos da formação. É também importante elaborar uma lista com os recursos materiais necessários ao desenvolvimento da actividade, para que tudo corra como planeado. Os recursos materiais irão condicionar o desenvolvimento da actividade formativa. Depois, para a preparação dos formandos é necessário sempre adequar a metodologia. E aí já serão perspectivadas novas listas de materiais, novas formas de organização da formação.

Além disso, senti-me bastante confortável com a minha posição profissional em relação ao projecto Oficina da Criatividade, porque era uma das responsáveis do mesmo. Senti imenso a minha pessoa “estudante” a caminhar (e a crescer) para a minha pessoa “profissional” e realmente deu-me imensa motivação, vontade de aprender mais, de continuar a trabalhar, e de perspectivar a vida profissional de uma outra forma, um mundo profissional onde se podem fazer imensas coisas interessantes. É preciso é ter ideias, pensá-las, organizá-las e pô-las em prática. Percebi ao longo do estágio, que para mim, o importante é estar por detrás de todo o processo (seja de processos de formação, de animação, de qualquer outra realidade), conhecê-lo e realizá-lo. É isto o mundo profissional. É recheado de planeamentos, de responsabilidades, de problemas, de actividades, de relações, de expectativas, de falhas, de perdas e de acções práticas. Mudam o campo de acção, as pessoas, os públicos.

Referências Bibliográficas

Monografias

Barbier, J-M. (1991). *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora.

Bernet, J.T. (1993). *La educación fuera de la escuela. Ámbitos no formales y educación social*. Barcelona: Ariel.

Bernet, J.T. (1998). Conceito, exame e universo da animação sociocultural. In J. Trilla (coord.), *Animação Sociocultural. Teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget, pp. 19 – 44.

Cabanas, J. Q. (1993). El perfil profesional del animador. In J. Cabanas. *Los âmbitos profesionales de la Animación*. Madrid: Narcea, pp. 166 – 183.

Canário, R. (1999). *Educação de adultos. Um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa.

Colom, A. (1998). Planificación de la educación no formal. In Colom, A. e outros (org.) *Educación no formal*. Barcelona: Editorial Ariel, pp. 165 - 200.

Ferrão, L. e Rodrigues, M. (2006). *Formação Pedagógica de Formadores. Manual prático lidel*. Lisboa: Lidel Edições.

Ferreira, P. (1999). *Guia do animador. Animar uma actividade de formação*. Lisboa: Multinova.

Franch, J e Martinell, A. (1994). *Animar un proecto de educación social. La intervención en le tiempo libré*. Barcelona: Paidós.

Gonçalves, A. e Perpétuo, S. (2007). *Dinâmica de grupos na formação de lideranças*. Rio de Janeiro: DP&A editora.

Ketele, J. M. (1988). *Guia do formador*. Lisboa: Instituto Piaget

Larrazábal, M. S. (1998). A figura e a formação do animador sociocultural. In J. Trilla (coord.). *Animação Sociocultural. Teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget, pp. 123 – 154.

Leite, C. (2001). *Jogos e contos numa educação para a cidadania*. Instituto de Inovação Educacional.

Lesne, M. (1977). *Trabalho pedagógico e formação de adultos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Martínez, X. (1998). A avaliação da animação sociocultural. In J. Trilla (coord.). *Animação Sociocultural. Teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget, pp. 189 – 203.

Meignant, A. (1997). *A gestão da formação*. Lisboa: Dom Quixote.

Pérez, V. (1998). Perspectiva comparada da animação sociocultural. In J. Trilla (coord.). *Animação Sociocultural. Teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget, pp. 85 – 100.

Sarramona, J. (1998). La animación sociocultural. In Colom, A. e outros (org.) *Educación no formal*. Barcelona: Editorial Ariel, pp. 151-161.

Sastre, A. (1998). Animação sociocultural na infância. A educação nos tempos livres. In J. Trilla (coord.). *Animação sociocultural. Teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget, pp. 207 – 218.

Silvestre, C. (2003). *Educação / formação de adultos como dimensão dinamizadora do sistema educativo/formativo*. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003b). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 3º Volume – música e artes plásticas. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 1º Volume – bases psicopedagógicas. Lisboa: Instituto Piaget.

Tyler, R. (1980). *Princípios Básicos de currículo e ensino*. Rio de Janeiro: Globo.

Vázquez, G. (1998). La educación no formal y otros conceptos próximos. In Colom, A. e outros (org.) *Educación no formal*. Barcelona: Editorial Ariel, pp. 11- 25.

Vilhena, T. (1998). *Avaliar o extracurricular. A Referencialização como nova prática de avaliação*. Porto: Edições ASA.

Legislação

Despacho 14460/2008, de 26 de Maio que regulamenta as actividades de enriquecimento curricular e que reforça a generalização do conceito de escola a tempo inteiro.

Anexo A

Avaliação da orientadora de estágio da empresa Plena.mente: Dr^a Sofia Pereira (em suporte informático - documento PDF)